
**COMPORTAMENTO TÁTICO DEFENSIVO DA SELEÇÃO BRASILEIRA DURANTE A
COPA DO MUNDO FIFA - QATAR 2022**

Helder Rangel Scardua¹, Caique Piedade Conde¹, Guilherme Rebelo Silva Ribeiro¹
Cristiane Naomi Kawaguti¹, Murilo Eduardo dos Santos Nazário¹

RESUMO

O futebol teve seu surgimento na Europa, mais especificamente na Inglaterra. Por ser um esporte difundido e muito disputado no mundo inteiro, ocorreu a necessidade de aperfeiçoamento do desempenho dos participantes, buscando melhorias para que os atletas tivessem mais condições físicas, psicológicas e técnicas. No que diz respeito ao futebol atual, são muito observados os números que as equipes produzem no decorrer de uma partida, sendo possível determinar o desempenho delas no campeonato. Através dessa evolução do esporte e do avanço das tecnologias, foi percebida a carência de produzir ferramentas que atendessem às necessidades de compreensão dos atletas nos quesitos de avaliação tática. Atualmente, existem diferentes instrumentos de análise que podem ser utilizados para essa finalidade nos jogos. O presente estudo analisa as ações defensivas, mais especificamente os elementos de cobertura, marcação e base, da Seleção Brasileira de Futebol durante os cinco jogos disputados na Copa do Mundo FIFA - CATAR 2022. Os resultados obtidos por meio do Game Performance Assessment Instrument (GPAI), instrumento de análise que cita elementos de jogo que devem ser verificados nos sistemas defensivo e ofensivo, revelam um maior destaque para o item marcação, com um total de 739 marcações durante a competição. Os dados deste trabalho, portanto, contribuem para o entendimento das ações da Seleção Brasileira no desenrolar das partidas, podendo ser de grande valia para os estudiosos compreenderem a relevância do uso das táticas em uma partida de futebol.

Palavras-chave: Futebol. Educação Física. Desempenho Esportivo.

E-mail dos autores:

caiquepiedade@hotmail.com
g.rebelo051092@gmail.com
cristiane.kawaguti@uvv.br
prof.murilonazario@gmail.com

ABSTRACT

Defensive tactical behavior of the Brazilian team during the FIFA world cup - Qatar 2022

Football had its emergence in Europe, more specifically in England. Because it is a widespread and highly disputed sport worldwide, there was a need to improve the performance of the participants, seeking improvements so that the athletes would have more physical, psychological and technical conditions. With regard to current football, the numbers that teams produce during a match are often observed, making it possible to determine their performance in the championship. Through this evolution of the sport and the advancement of technologies, it was perceived the lack of producing tools that met the understanding needs of the athletes in the tactical evaluation questions. Currently, there are different analysis instruments that can be used for this purpose in games. The present study analyzes the defensive actions, more specifically the elements of coverage, marking and base, of the Brazilian National Football Team during the five games played in the FIFA World Cup - QATAR 2022. The results obtained through the Game Performance Assessment Instrument (GPAI), an analysis instrument that mentions game elements that must be verified in the defensive and offensive systems, reveal a greater emphasis on the marking item, with a total of 739 markings during the competition. The data from this work, therefore, contribute to the understanding of the actions of the Brazilian National Team in the course of the matches, and can be of great value for scholars to understand the relevance of using tactics in a soccer match.

Key words: Football. Physical Education. Athletic Performance.

1 - Universidade Vila Velha - UVV, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.

INTRODUÇÃO

Segundo Francisco e colaboradores (2020), o futebol surgiu na Europa, mais especificamente na Inglaterra. Foi descrito como esporte por volta do século XIX e chegou ao Brasil por meio de Charles Miller, considerado o “pai” do futebol brasileiro. Charles Miller, ao retornar de uma viagem, trouxe consigo alguns itens desse esporte que aprendeu na Inglaterra e, com isso, chamou atenção de várias pessoas, incluindo jovens das classes mais favorecidas. Com o passar do tempo, pessoas de classes sociais menos favorecidas também se interessaram pelo esporte e até iniciaram pequenos times.

Por ser um esporte difundido e muito disputado no mundo inteiro, houve a necessidade de aperfeiçoamento do desempenho dos participantes para que os atletas tivessem mais condições físicas, psicológicas e, sobretudo, melhorassem as estruturas técnicas e táticas da modalidade.

Além disso, foi observada a importância de se utilizar métodos de trabalho que aperfeiçoassem as características coletivas e individuais (Francisco e colaboradores, 2020).

Assim, no futebol atual, os números que as equipes produzem no decorrer de uma partida são bastante observados, pois eles refletem o seu desempenho em campo. Esses números contemplam diversos itens de análise, tais como número de gols, escanteios, desarmes, passes completos etc.

Desse modo, a coleta desses dados por parte dos clubes é importante para identificar e analisar quais problemas e deficiências devem ser corrigidos, bem como para auxiliar as tomadas de decisões em determinadas partidas (Costa e colaboradores, 2010).

Atualmente, uma das estruturas de maior interesse no futebol é a tática. Essa estrutura deve ser vista como um dos pontos-chave de uma partida de futebol, uma vez que ela é a responsável por oportunizar a ligação e a dar estrutura ao jogo durante os momentos em que a técnica individual não se sobressai, trazendo a lógica para as jogadas e criando oportunidades e variações para utilizar face aos adversários até chegar ao seu objetivo (Costa e colaboradores, 2010).

Existem diversas formas de se utilizar a tática no futebol de alto rendimento e, consequentemente, gerar variações para os modelos ofensivos e defensivos no estilo de marcação por zona.

No modelo ofensivo, os jogadores devem perceber a melhor posição para se encontrarem em situação de desmarcação e receberem a bola, enquanto os demais devem realizar passes e criar situações para aqueles que se encontram em vantagem frente à marcação adversária.

No modelo defensivo, por sua vez, com uma postura mais fechada, isto é, com mais defensores e utilizando os laterais de apoio, os jogadores visam manter a região próxima da baliza mais segura.

De acordo com Brazão (2019), os sistemas usados no setor defensivo, geralmente, são os seguintes: 4-4-2, 4-3-3 e 3-5-2.

Segundo Greco e Chagas (1992), o mundo do esporte se encontra cada vez mais aprofundado nas questões técnicas e táticas, tendo em vista o alto grau de sucesso após implementá-las. Neste trabalho, focaliza-se o segundo aspecto.

A tática pode ser entendida como soluções de atos coletivos e/ou individuais dos companheiros de uma equipe (Rocha, 2010).

Frisselli e Montovani (1999) completam a definição de tática como jogadas de ataque e defesa com a bola em jogo com a finalidade de surpreender a equipe oposta.

Para Drubsky (2003), a tática é fundamental para um bom desempenho e sucesso durante o jogo de futebol. As táticas de campo, isto é, aquelas que são mais relevantes e trabalhadas pelos times, podem mudar bastante durante uma partida a depender do adversário, das interferências e das situações de jogo.

O campo de futebol, além das duas linhas de fundo e das duas laterais, é dividido em quatro linhas paralelas imaginárias. É, especificamente, dentro dessas linhas imaginárias que ocorrem as jogadas (Brazão, 2019).

Segundo Drubsky (2003), nesse contexto, o campo é dividido da seguinte forma: (1) zona de expectativa; (2) zona de pressão e meia-pressão; (3) zona de forte marcação; e (4) zona de inteligência e concentração defensiva.

Essas zonas podem ser mais bem observadas na Figura 1.



Figura 1- Zonas de ações táticas **Fonte:** Extraído de Drubscky (2003)

De forma geral, a zona de expectativa (zona 1) está localizada ao fundo, mais especificamente, na área do goleiro. Esse local é pouco comentado em relação à tática, pois, nesse momento da parte defensiva, a bola geralmente se encontra com o goleiro ou para tiro de meta.

Na zona de pressão e meia-pressão (zona 2), por sua vez, os atletas iniciam as jogadas utilizando toques em espaços favoráveis. Essa é uma zona que necessita de atenção daqueles que realizam as marcações, visto que os adversários podem realizar a pressão ou a meia-pressão, o que pode gerar boas opções de avanço para eles.

A zona de forte marcação (zona 3) está localizada mais próxima do setor de meio campo. Cumpre pontuar aqui que, se a equipe tiver bons defensores, defender nessa zona do campo pode ser uma tática ser muito eficiente, visto que favorece o contra-ataque, já que os adversários podem se encontrar em situações desfavoráveis pelo fato de muitos atletas se encontrarem nessa faixa do campo.

Por fim, na zona de inteligência e concentração defensiva (zona 4), a equipe utiliza a marcação mais próxima da sua baliza, mesmo tendo uma proposta mais agressiva de ataque.

Nesse contexto, é possível ter saídas rápidas de contra-ataque e alcançar vantagens sobre os adversários, porém algumas equipes preferem um estilo de jogo mais defensivo, mantendo as linhas próximas à sua meta, o que

pode, muitas vezes, fazer com que a equipe ceda à pressão e conceda o gol.

De acordo com Drubscky (2003), as posturas táticas são peças importantes para o bom desempenho de uma equipe de futebol.

Essas posturas são determinadas nos treinamentos pelo treinador e aplicadas nos jogos, podendo variar de acordo com as situações de jogo e do adversário. Entre as diversas posturas táticas, podem-se citar as seguintes: postura de contra-ataque, postura ofensiva e postura defensiva.

A postura de contra-ataque é utilizada, normalmente, em times que jogam na defensiva, pois se torna a arma mais importante para que se surpreenda o adversário e consiga marcar o gol. Essa postura consiste em recuperar a bola no campo de defesa, momento em que o adversário se encontra desarmado, pois ainda não conseguiu organizar seu sistema de defesa de forma efetiva.

Em virtude disso, utiliza-se um ataque rápido, com poucos passes, o que gera, normalmente, uma superioridade numérica contra seu adversário.

Já a postura ofensiva, utilizada, geralmente, por times que gostam de jogar no ataque, é uma postura bem mais difícil de se realizar com perfeição, se comparada à defensiva, uma vez que depende de vários fatores para que tudo saia como planejado. As ações ofensivas têm de ser bem ensaiadas e treinadas, pois o adversário vai estar postado na zona de defesa, esperando uma

oportunidade para ganhar a posse de bola e sair no contra-ataque.

Conforme Drubsky (2003), o ataque busca encontrar espaços por meio de passes em velocidade e jogadas individuais.

Dessa forma, nesse sistema, a movimentação dos companheiros, a troca de passes efetivos, as viradas de jogo e a presença de um ou mais jogador com habilidade de drible se soma para que se tenha uma efetividade maior na hora de dominar e atacar o oponente.

Por fim, na postura defensiva, a equipe se mantém mais no seu campo defensivo do que no ofensivo, trazendo o adversário para mais perto da sua área e, conseqüentemente, aumentando as chances de ele marcar o gol. Assim, como válvula de escape, essa equipe terá que utilizar o contra-ataque como arma principal para tentar surpreender a equipe adversária, mantendo a bola o mais longe possível da sua baliza e, assim, tentar marcar gols.

Normalmente, essa tática é utilizada pelas equipes consideradas inferiores ou por aquelas que possuem jogadores com características que favoreçam esse tipo de jogo.

Segundo Brazão (2019), o propósito das ações defensivas é retomar a posse de bola, seja com o sucesso das execuções táticas coletivas – duelos vencidos –, seja com os erros do adversário. Vale mencionar que Drubsky (2003) ressalta que o futebol tem modulado os aspectos físicos dos atletas a sua maneira de jogar, fazendo a marcação ter papel essencial no contexto das partidas.

É importante mencionar que o treinador do time, além de usar as táticas, precisa saber qual a melhor marcação para se obter êxito contra a equipe adversária. Entre as opções possíveis, tem-se a individual, a mista ou a por zona (Drubsky, 2003).

Na marcação individual, também conhecida como “homem a homem”, o atleta realiza a marcação em um jogador específico do time adversário, em espaço pré-definido ou não pelo treinador.

Esse tipo de marcação, geralmente, é utilizado em jogadores que desequilibram o jogo e deve ser realizada, preferencialmente, por atletas que têm boa marcação e boa leitura de jogo a fim de evitar a ocorrência de muitas faltas e, conseqüentemente, uma possível

jogada de gol. É válido destacar que esse tipo de marcação é inviável de ser usada de forma prolongada, pois acarreta danos às táticas e, especialmente, muito desgaste físico aos jogadores.

A marcação mista, por seu turno, consiste numa mescla entre a marcação individual e a marcação por zona. Em verdade, no futebol de campo, dificilmente uma equipe conseguirá esboçar apenas um estilo de marcação. O essencial é que os atletas tenham uma boa leitura e consciência tática para distinguir o momento propício para usar cada uma das possíveis marcações. Uma atitude complexa para o técnico é, portanto, estabelecer um tipo de marcação, pois o jogo muda constantemente de ofensivo para defensivo.

Por fim, a marcação por zona prioriza a forma de marcação por setores de defesa, meio-campo e ataque. Cada atleta em seu papel irá exercê-la pelo setor do campo do qual é responsável (Ferreira, 2020).

Segundo Drubsky (2003), existem diferentes intensidades de marcação, a saber: marcação por pressão, marcação meia-pressão e marcação plantada. A marcação por pressão consiste em ações concomitantes de uma parte dos atletas ou de toda equipe, de forma enérgica, a fim de recuperar a posse de bola ou de evitar o avanço da equipe adversária.

Nos termos de Drubsky (2003), na marcação por pressão deve-se reduzir os espaços de maneira que o adversário não encontre jogadores livres para jogar.

Por outro lado, na marcação meia-pressão, não se apresentam movimentos conjuntos de pressão e nem o aguardo do adversário em linhas mais baixas (Drubsky, 2003).

Considerando que, devido às circunstâncias de uma partida de futebol, dificilmente uma equipe conseguirá marcar por pressão durante todo o tempo, a marcação meia-pressão é um dos recursos utilizados por alguns setores da equipe, que, sem se deslocar de suas posições, perturbam o adversário a uma determinada distância, estimulando-o ao erro.

Por fim, a marcação plantada é a que ocorre geralmente em linhas baixas, próxima a própria meta, com a ampliação do número de jogadores naquele espaço de campo. Sua

finalidade é reduzir o espaço e dificultar a ação do adversário. Esse tipo de marcação pode acontecer por imposição ofensiva da equipe adversária ou por estratégia do treinador de esperar o erro do ataque a fim de contra-atacá-lo.

Considerando que a Copa do Mundo FIFA é um dos momentos mais significativos para avaliar, analisar e verificar inovações, avanços e possibilidades no que tange à performance do jogo de futebol, neste trabalho, propõe-se o estudo do comportamento e das ações táticas defensivas realizadas pela Seleção Brasileira de Futebol durante a Copa do Mundo FIFA 2022, evento realizado no Qatar, que reuniu 32 seleções dos 5 continentes.

Tem-se por objetivos:

- a) examinar as ações defensivas da Seleção Brasileira de Futebol durante a Copa do Mundo Fifa 2023;
- b) quantificar as ações defensivas da Seleção Brasileira de Futebol durante a Copa do Mundo Fifa 2023;
- c) observar a relevância das ações defensivas da Seleção Brasileira de Futebol para o resultado das partidas durante a Copa do Mundo Fifa 2023.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo em tela foi realizado em duas etapas, a saber: revisão de literatura e análise audiovisual. Na revisão, empregaram-se as palavras-chave futebol e sistemas defensivos nas plataformas de busca Google Acadêmico e Periódicos Capes com o intuito de encontrar o que já foi produzido sobre sistemas defensivos no futebol. Cumpre observar que o uso de palavras-chave e de nomes de estudiosos da área é fundamental para refinar a busca durante o processo de revisão da literatura (Bento, 2012).

É importante registrar, também, que o estado de conhecimento é um método de estudo aplicado nas buscas de um determinado tema com a finalidade de minimizar os assuntos, focando nas especificações e, por conseguinte, evitando muitos resultados que não agregam.

Conforme Silva, Souza e Vasconcellos (2020), é importante realizar uma análise crítica

dos assuntos em maior destaque nos últimos anos.

Desse modo, a revisão da literatura é um elemento fundamental para o desenvolvimento de uma pesquisa, uma vez que o pesquisador realiza buscas em diferentes meios, como, por exemplo, livros, revistas, dissertações e teses, a fim de fazer o levantamento das produções realizadas dentro do campo de estudo desejado. Essa primeira etapa, portanto, foi fundamental para mostrar o avanço alcançado na temática em tela por outros autores, bem como possibilitar a realização de leituras e resumos para a elaboração deste trabalho.

Na segunda etapa, foi realizada uma análise audiovisual, por meio da plataforma Globoplay, dos cinco jogos da Seleção Brasileira de Futebol durante a Copa do Mundo FIFA de 2022.

Nessa análise, utilizou-se o sistema Game Performance Assessment Instrument (GPAI), que consiste em um instrumento de análise de dados que possibilita o estudo de diferentes atitudes dos atletas diante de uma situação em campo. Esse instrumento permite que as verificações possam ser feitas em tempo real ou por meio de gravações dos jogos (Francisco e colaboradores, 2020).

No GPAI, há uma lista de itens de atuações por parte dos esportistas a serem consideradas no jogo, como os cálculos das corretas e incorretas ações motoras, as escolhas erradas de definições de jogadas, os deslocamentos apropriados e inapropriados e o jogo como um todo. Essa lista de itens pode ser utilizada tanto no meio escolar quanto no de alto rendimento, não sendo obrigatória a interpretação de todos os dados colhidos, isto é, pode ser feita a análise apenas daqueles que forem relevantes para o estudo (Costa e colaboradores, 2010).

Além das características técnicas e táticas dos participantes de um jogo, esse sistema permite o estudo da base, de ajuste, da tomada de decisão, da execução motora, do suporte, da cobertura e da marcação (Francisco e colaboradores, 2020).

Na tabela 1, a seguir, encontra-se a definição de cada um desses elementos.

Tabela 1 - Estruturas de análise do GPAI.

Base	Retorno apropriado do jogador à posição inicial ou recuperação entre as tentativas
Ajuste	Movimentação do jogador, tanto ofensiva quanto defensiva, requerida para a sequência do jogo
Tomada de Decisão	Escolhas apropriadas sobre o que fazer com a bola durante o jogo
Execução Motora	Eficiente desempenho das habilidades selecionadas
Suporte	Movimentação sem a bola, à procura de espaço para recebê-la
Cobertura	Apoio defensivo ao colega que marca o portador da bola
Marcação	Defender um adversário com ou sem a posse de bola

Fonte: Extraído de Francisco e colaboradores, (2020).

Desses sete elementos, três foram selecionados para análise, a saber: base, cobertura e marcação. Convém esclarecer que a escolha desses três elementos foi motivada pelo fato de o foco deste estudo ser a observação do comportamento tático defensivo da Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo FIFA 2022.

Segundo Francisco e colaboradores (2020), a base é o momento em que o atleta retorna a sua posição natural de jogo após se deslocar até outro setor para realizar a tentativa e/ou recuperação da posse de bola.

Por sua vez, a cobertura, também conhecida como dobra de marcação, é a ocasião em que um jogador chega para ajudar um companheiro de equipe que já está realizando a marcação sobre o adversário que está com a posse da bola.

Por fim, a marcação acontece quando o esportista atua pressionando o competidor com ou sem a bola. Cumpre pontuar que, neste trabalho, foram colhidos somente os dados em que os atletas pressionaram o adversário que estava com a posse de bola.

Em um primeiro momento, esses dados foram tabelados com o auxílio do Excel, aplicativo de planilhas do sistema Microsoft, e

analisados de forma coletiva em relação à Seleção Brasileira.

Em seguida, realizou-se uma observação das zonas onde mais ocorreram as recuperações da posse de bola e, com auxílio do aplicativo Sofascore, foram extraídos os dados estatísticos referentes à posse de bola, às finalizações e aos gols de determinadas partidas.

RESULTADOS

A partir dos elementos apresentados na revisão da literatura, foi possível desenvolver um roteiro de observação e registro das ações que serão analisadas. Neste trabalho, optou-se por analisar os itens base, marcação e cobertura, que fazem parte da lista de elementos de análise defensiva do instrumento GPAI, de todos os jogos do Brasil na Copa do Mundo Fifa 2022.

Esses dados foram escolhidos, pois são os que melhor definem a parte defensiva no presente estudo.

Na Tabela 2, tem-se a apresentação quantitativa desses elementos do GPAI em função de cada jogo da Seleção Brasileira.

Tabela 2 - Elementos quantitativos do GPAI nos jogos da Seleção Brasileira.

Jogos	Elementos			Total de Ações Defensivas
	Base	Marcação	Cobertura	
Brasil X Sérvia	19	115	17	151
Brasil X Suíça	16	161	15	192
Brasil X Camarões	17	144	33	194
Brasil X Coreia do Sul	16	134	44	194
Brasil X Croácia	25	185	92	302
Total	93	739	201	-

Para uma melhor visualização desses resultados, construiu-se a Figura 2, que distribui melhor esses elementos de análise.

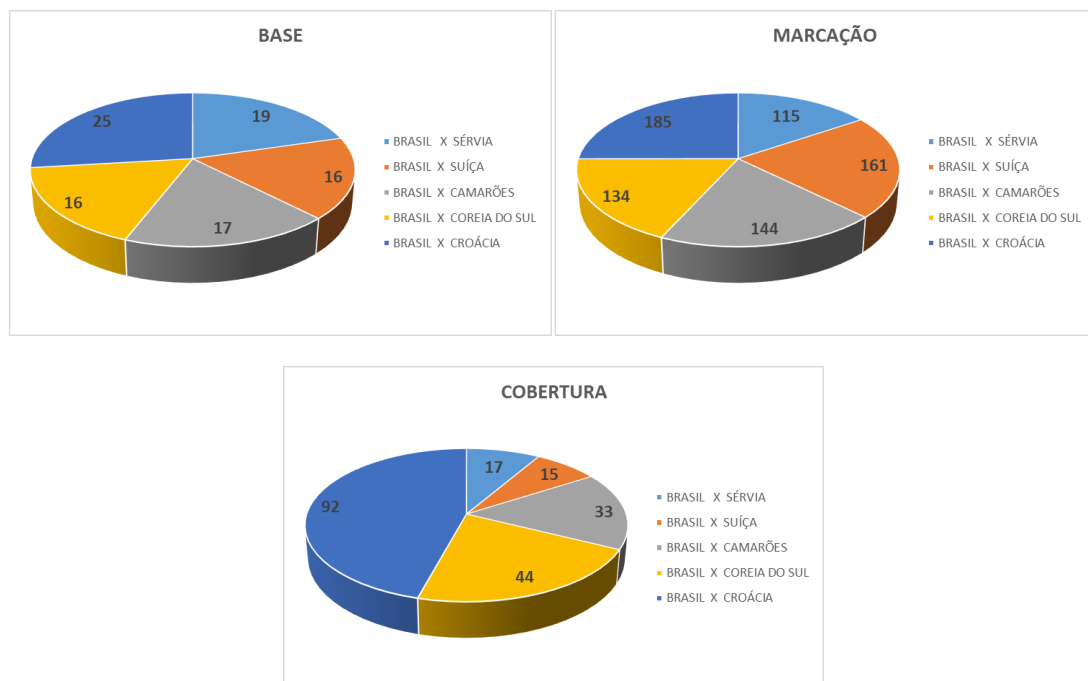


Figura 2 - Análise dos elementos específicos do GPAI conforme os jogos da Seleção Brasileira.

Conforme observado nos dados expostos, a Seleção Brasileira realizou 1.033 ações táticas defensivas, das quais 739 são de marcação, 201 são de cobertura e 93 são de base. No que se refere à marcação, foram consideradas as ações de tentativas de

pressionar o homem da bola, mesmo ela sendo efetiva ou não.

É importante ressaltar que o movimento de análise necessita ser mais bem esmiuçado conforme os desdobramentos do elemento proposto pelo GPAI, uma vez que o comportamento tático possui elementos de

imprevisibilidade característicos da natureza do futebol. Para isso, elaborou-se a Tabela 3, que mostra as partes do campo em que ocorreram

as recuperações de bola por parte do Brasil, separada por zonas 1, 2, 3 e 4.

Tabela 3 - Recuperação de bola da Seleção Brasileira conforme a zona do campo.

Jogos	Zonas			
	Zona 1	Zona 2	Zona 3	Zona 4
Brasil X Sérvia	16	14	13	1
Brasil X Suíça	13	18	9	1
Brasil X Camarões	11	19	2	1
Brasil X Coreia Do Sul	8	21	5	2
Brasil X Croácia	15	30	11	4
Total	63	102	40	9

Na Figura 3, encontram-se esses dados em forma gráfica para melhor visualização dos itens analisados.

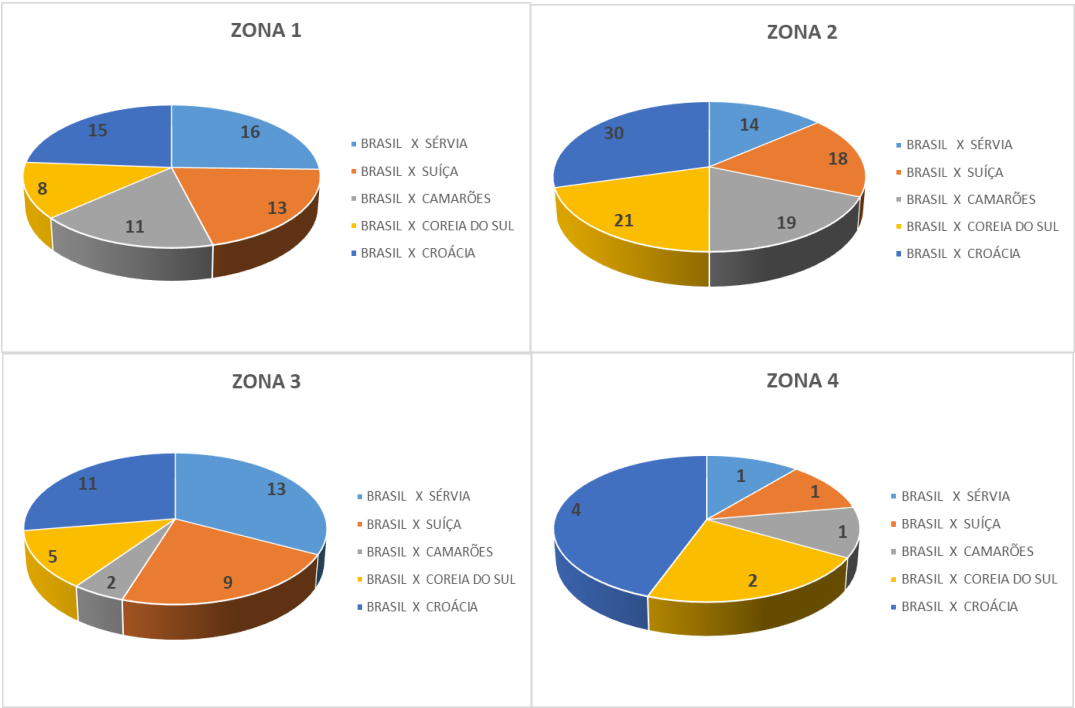


Figura 3 - Análise da recuperação de bola da Seleção Brasileira por zona do campo.

DISCUSSÃO

É possível notar, na tabela 2, que houve uma oscilação de partida para partida: (1) no jogo contra a Sérvia, que foi a estreia no campeonato, ocorreram 115 marcações; (2) no jogo contra a Suíça, o Brasil realizou 161 marcações pelo fato de esse adversário possuir um meio campo estruturado, sendo necessário, assim, um maior empenho dos atletas; (3) no jogo contra Camarões, houve maior demanda de marcação, uma vez que, além de os adversários serem fortes, a Seleção Brasileira utilizou o time reserva; (4) a larga vantagem contra a Coreia do Sul, aberta no primeiro tempo, fez com que, no segundo tempo, o técnico optasse por manter a seleção mais na defensiva, o que ocasionou um maior uso da marcação; (5) e, por fim, o jogo contra Croácia apresentou um total de 185 marcações, o que pode ser justificado pelo fato de os adversários terem conseguido jogar em um nível elevado, com boa qualidade técnica, bem como pela presença da prorrogação, que acarretou um maior esforço e trabalho para a Seleção Brasileira.

Em relação ao elemento cobertura, foram considerados os momentos em que os jogadores realizaram dobradas de marcação em um adversário, independentemente das faixas do campo. Nota-se que aconteceu uma disparidade nos dados de jogo para jogo. Entre os jogos que mais utilizaram a cobertura, destacam-se os seguintes: o da Coreia do Sul, pelo fato de o time se postar mais defensivamente no segundo período da partida devido ao placar, gerando um total de 44 coberturas efetuadas a fim de evitar que o adversário chegasse a sua meta; e o da Croácia, partida na qual a seleção mais atuou dobrando a marcação no opositor que portava a bola pelo fato de não conseguir controlar o jogo e do acréscimo do tempo de prorrogação, o que ocasionou o maior número de ocorrência desse elemento (92).

No que diz respeito ao quesito base, pode-se notar, nos dados dos primeiros jogos, a predominância de um equilíbrio nos números, indicando que o time é organizado e bem estruturado. Cumpre pontuar que, no jogo contra a Croácia, houve um maior número desse elemento devido ao acréscimo de 30 minutos da prorrogação. Ao realizar a análise da base, observando os movimentos de

transição dos jogadores, constatou-se que os maiores números foram dos zagueiros e laterais em decorrência de eles saírem com mais frequência das suas posições e realizarem a marcação dos atacantes em outro setor quando não estão com a posse da bola.

Observa-se que há um padrão de ações na zona 1, exceto no jogo quatro (8), onde o time da Coreia do Sul foi pouco efetivo nas suas ações de ataque, agredindo menos o Brasil nesta parte do campo.

Na zona 2, local em ocorreram mais recuperações (102), também se nota um padrão, com exceção do jogo contra a Croácia (30), pois este se tratou de um jogo com mais tempo que os demais devido à prorrogação.

Na Zona 3, destacou-se o jogo contra a Sérvia (13), no qual o Brasil conseguiu pressionar mais o adversário, tendo, assim, mais ações de recuperação no campo ofensivo.

Por fim, a zona 4 apresentou um molde parecido em todas as partidas analisadas. Isso posto, os resultados analisados revelam que o jogo que apresentou menor volume defensivo foi o da estreia na competição, contra a Sérvia.

Nesse jogo, o Brasil se mostrou cauteloso, marcando mais em seu campo de defesa e realizando menos ações de marcação pressão.

Considerando que os objetivos principais da defesa são reduzir os espaços, não permitindo infiltrações, e forçar erros ofensivos (Brazão, 2019), pode-se afirmar que a Seleção Brasileira foi eficiente na estratégia de jogo proposta, visto que a equipe da Sérvia conseguiu finalizar a meta da Seleção Brasileira somente cinco vezes, a menor quantidade de finalizações sofridas em uma partida durante a Copa do Mundo Fifa 2022. Vale destacar que a zona 1, como visto nas Figuras 5 e 6, foi onde houve uma maior recuperação da posse de bola na partida.

Diferentemente disso, no jogo contra a Suíça, o Brasil teve uma postura mais agressiva na marcação, realizando, durante os 90 minutos de jogo, um total de 192 comportamentos defensivos.

De acordo com Brazão (2019), recuperar a bola após a perda é uma atitude imediata dos defensores, que têm um alto nível de relevância numa partida.

Nesse jogo, especificamente, foram observadas 161 ações de marcação pressão,

configurando o maior número dessa ação, conforme exposto na tabela 2 e na figura 2.

No jogo contra Camarões, o Brasil manteve o aspecto de marcação agressiva, embora tenha modificado grande parte da equipe que participou dos dois primeiros jogos. Esse jogo exibiu a maior posse de bola da Seleção Brasileira durante a copa (65%), o que pode ser atribuído à eficiente e rápida recuperação da posse de bola.

Embora a maior posse de bola esteja relacionada à maior probabilidade de vitória na partida, sabe-se que há outras situações que incidem sobre a construção final do resultado (Moraes e colaboradores, 2013). Desse modo, o bom desempenho defensivo não foi suficiente para o Brasil ganhar a partida.

Durante o jogo contra a Coreia do Sul, grande parte das ações de marcação aconteceu no primeiro tempo, momento em que o Brasil conseguiu abrir uma larga vantagem de quatro gols de diferença.

A partir dessa vantagem construída, no segundo tempo, poupou-se vigor, isto é, foi realizada menos pressão na equipe adversária com intuito de economizar energia para o jogo seguinte, o que pode ser evidenciado pelos marcadores de posse de bola: no primeiro tempo, o Brasil exibiu 57% de posse de bola, ao passo que, no segundo tempo, apresentou 50%.

Esse comportamento da seleção atua dentro do esperado, pois as equipes que estão em desvantagem de gols tendem a ter maior posse de bola devido às mudanças táticas e de estilo de jogo pelas circunstâncias do confronto (Falcão, 2014).

Por fim, a partida contra a Croácia foi a que a Seleção Brasileira desempenhou o maior número de ações defensivas de todos os jogos da Copa do Mundo, o que pode ser atribuído a maior extensão de jogo ocasionada pelo empate durante os 90 minutos.

É importante mencionar que a equipe da Croácia, vice-campeã da copa anterior, foi o adversário mais qualificado que a seleção brasileira enfrentou, visto que, além de ter atletas de alto nível, era uma equipe entrosada.

Assim, apesar da alta quantidade de intervenções defensivas do Brasil, a Croácia, inúmeras vezes, conseguiu sair da marcação pressão de forma eficiente, sendo, inclusive, o único time a superar, mesmo que

minimamente, a posse de bola da seleção brasileira durante a copa (51%).

CONCLUSÃO

Neste trabalho, foi analisado o comportamento tático defensivo da Seleção Brasileira de Futebol durante a Copa do Mundo FIFA 2022, realizada no Qatar.

Para isso, foram examinados, com auxílio do Game Performance Assessment Instrument, os itens base, marcação e cobertura, bem como as zonas do campo em que ocorreram as recuperações da posse de bola.

Em linhas gerais, a Seleção Brasileira de Futebol apresentou, durante a competição, uma boa organização defensiva, visto que os resultados do elemento de análise base não mostraram grandes oscilações de um jogo para o outro.

Além disso, os índices de marcação indicam que o Brasil marcou de forma agressiva o adversário, pressionando-o para forçar o erro e/ou recuperar a posse de bola.

Por fim, o item cobertura apresentou oscilação de acordo com o nível de exigência da partida, especialmente no jogo contra a Croácia em virtude da qualidade técnica do adversário que conseguia sair da marcação pressão realizada pela seleção brasileira, exigindo, assim, a dobra de marcação para recuperação da posse de bola.

Com este material de análise, pode-se concluir que, apesar da eliminação nas quartas de final na Copa do Mundo FIFA 2022, a seleção brasileira foi um time equilibrado e organizado defensivamente, sofrendo trinta e cinco finalizações contra a sua baliza, o que perfaz uma média de sete finalizações por jogo, e sofrendo somente três gols durante a competição.

No futebol, o resultado de uma partida decorre de diversas ações complexas que não se repetem de forma exata.

Um lance de erro individual ou coletivo pode comprometer toda a competição, portanto é um esporte que não é possível prever o seu desfecho.

REFERÊNCIAS

1-Bento, A.V. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira). Madeira. Num. 65. 2012. p. 42-44.

2-Brazão, M. A marcação defensiva no futebol de campo. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 11. Num. 46. 2019. p. 535-548.

3-Costa, I.T.; Garganta, J.; Greco, P.J.; Mesquita, I. Análise e avaliação do comportamento tático no futebol. Revista da Educação Física/UEM. Maringá. Vol. 21. Num. 3. 2010. p. 443-455.

4-Costa, I.; Greco, P.; Garganta, J.; Costa, V.; Mesquita, I. Ensino-aprendizagem e treinamento dos comportamentos tático-técnicos no futebol. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Vol. 9. Num. 2. 2010. p. 41-61.

5-Drubscky, R. O universo tático do futebol: escola brasileira. Belo Horizonte. Health. 2003.

6-Falcão, H.A.G. Análise do momento de transição defesa-ataque em função do tempo, localização e resultado do jogo - uma comparação entre culturas futebolísticas. Dissertação de Mestrado. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa. 2014.

7-Ferreira, L.C. Os tipos de marcações no futebol brasileiro na atualidade. Revista Saberes Acadêmicos. Uberaba. Vol. 4. Num. 2. 2020. p. 206-212.

8-Francisco, M.R.; Guimarães, D.L.R.; Netto, E.R.; Costa Junior, M.R.; Miguel, H. Evolução dos sistemas táticos no futebol de campo: uma revisão de literatura. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 12. Num. 48. 2020. p. 303-316.

9-Frisselli, A.; Montovani, M. Futebol: teoria e prática. São Paulo. Phorte. 1999.

10-Greco, P.J.; Chagas, M.H. Considerações teóricas da tática nos jogos esportivos

coletivos. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo. Vol. 6. Num. 2. 1992. p. 47-58.

11-Moraes, J.C.; Perin, D.; Cardoso, M.F.S.C.; Monteiro, A.O.; Voser, R.C. Análise das finalizações e posse de bola em relação ao resultado do jogo de futebol. Revista Mineira de Educação Física. Viçosa. Edição Especial. Num. 9. 2013. p. 397-403.

12-Rocha, R.A.S.G. Análise da evolução dos esquemas táticos do futebol brasileiro. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. São Caetano do Sul. Num. 26. 2010. p. 6-12.

13-Silva, A.P.P.N.; Souza, R.T.; Vasconcellos, V. M.R. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. Educação. Porto Alegre. Vol. 43. Num. 3. 2020. p. 1-12.

Autor correspondente:

Helder Rangel Scardua.

hscardua6@gmail.com

Rua Papa João XXIII, 225.

Rio Marinho, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.

Recebido para publicação em 18/08/2023

Aceito em 07/02/2024